



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL  
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – LICENCIATURA**

**ROSENILDA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

**O TRABALHO COMO ELEMENTO EDUCATIVO NA ESCOLA ITINERANTE  
HERDEIROS DO SABER: LIMITES E POSSIBILIDADES**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2020**

**ROSENILDA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

**O TRABALHO COMO ELEMENTO EDUCATIVO NA ESCOLA ITINERANTE  
HERDEIROS DO SABER: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Eloá Gehlen

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2020**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Santos, Rosenilda da Conceição dos  
O TRABALHO COMO ELEMENTO EDUCATIVO NA ESCOLA  
ITINERANTE HERDEIROS DO SABER: LIMITES E POSSIBILIDADES  
/ Rosenilda da Conceição dos Santos. -- 2020.  
45 f.

Orientadora: Doutora em Educação Maria Eloa Gehlen

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Interdisciplinar em Educação do Campo:  
Ciências Sociais e Humanas, Laranjeiras do Sul, PR,  
2020.

1. Formação Humana. 2. Escola Itinerante. 3.  
Educação. 4. Trabalho. 5. Princípio Educativo. I.  
Gehlen, Maria Eloa, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL  
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS –  
LICENCIATURA

**ROSENILDA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

**“O TRABALHO COMO ELEMENTO EDUCATIVO NA ESCOLA ITINERANTE  
HERDEIROS DO SABER: LIMITES E POSSIBILIDADES”**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Laranjeiras do Sul.

Orientador: Profa. Dra. Maria Eloá Gehlen (UFFS)

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 14 de dezembro de 2020. Será assinado pela Orientadora do TCC – Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Eloá Gehlen, conforme permissão legal do Ofício Circular n. 7/2020-PROGRAD/UFFS/2020.

BANCA EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_  
Prof.a. Dra. Maria Eloá Gehlen (UFFS)

Presidente / Orientadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Roberto Antônio Finatto (UFFS)

Avaliador

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Fábio Pontarolo (UFFS)

Avaliador

Aos meus filhos, Jennifer e Pedro, e netas, Yasmim e Alice, por serem meu incentivo a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao (Marcio) esposo amado, que ficou esgotado com a jornada dos quatro anos de estudos, mas me apoiou mesmo contra a sua vontade.

A (Enir) minha mãe amada, que sempre esteve ao meu lado quando precisei de socorro financeiro e de amor.

Ao (Reginaldo) meu irmão, que me emprestou seu *notebook* quando o meu estragou, emprestou seu carro para eu ir para as etapas, também pelo apoio financeiro.

À educadora Dra. Maria Eloá Gehlen, por estar disposta em assumir a orientação até o fim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) por oportunizar aprendizado. Em especial, à Escola Itinerante Herdeiros do Saber por me proporcionar, no dia a dia, formação e conhecimento. Ao acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio por possibilitar me conhecer enquanto classe trabalhadora e, diante disso, pela motivação para estar preparada para lutar através do estudo, tendo a oportunidade de refletir sobre a proposta da educação do campo! Seguirei lutando.

À minha mãe Enir Aparecida dos Santos pelo amor, incentivo, apoio incondicional e financeiro! Te amo.

Ao meu irmão Reginaldo dos Santos por, muitas vezes, deixar de dormir para me dar suporte, por confiar em emprestar seus bens para que eu estudasse! Sou grata.

À minha orientadora, Dra. Maria Eloá Gehlen, que, sabiamente e humildemente forneceu motivação, suporte, fortalecimento e direcionamento para o percurso da pesquisa no pouco tempo que lhe coube, pela paciência em meus atrasos nos prazos de entregas de textos, pelas suas correções! Gratidão.

Aos Membros da Banca de Defesa, Prof. Dr. Fábio Pontarolo e Prof. Dr. Roberto Antônio Finatto, pelo amadurecimento, pelos puxões de orelha e pelo direcionamento na finalização da pesquisa.

À equipe do Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO) que sempre me ajudou, me adequando em apartamentos com pouco barulho, pois eu precisava de silêncio para estudar enquanto o Pedro dormia. E às cirandeiras por cuidarem do Pedro quando precisei! Obrigada.

Às cozinheiras do CEAGRO, Nelci, Sueli e Iracema, pelo carinho e cuidado com a minha alimentação e pelo chimarrão que tomávamos nas folgas! Nunca esquecerei.

Ao corpo docente, direção e administração do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, que possibilitaram a oportunidade de realizar o curso e sempre me apoiaram em todos os momentos desta jornada! Vocês são demais.

Às companheiras e amigas, Marisa, Gilda, Jucélia, Calandra e Lucia, que compartilharam dos momentos bons e ruins durante esse período, sempre me ajudando quando era possível.

Às companheiras e educadoras que contribuíram com minhas tarefas nos momentos das etapas, enquanto eu estava ausente da escola, as quais erguem a bandeira de luta pelo direito à

educação e contribuíram com esta pesquisa de forma assídua, sendo a base para as reflexões aqui apresentadas.

À vó Rufina, *in memoriam*, pelo exemplo de mulher guerreira! Eternamente grata.

Aos meus filhos, *Jennifer Ketlym Silva Santos e Pedro Joaquim Soares dos Santos*, pelo permanente apoio e por não me deixarem esmorecer nos momentos difíceis da vida.

Ao meu amado esposo, companheiro e amigo, *Marcio Soares dos Santos*, pelo apoio, fortalecimento, carinho, amor, paciência, cuidado, cobranças, incentivo ao estudo, pela atenção e por estar sempre ao meu lado. Seu ciúme me fortaleceu, você foi sempre o pilar de sustentação de toda minha trajetória! Meu eterno namorado.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## RESUMO

Este trabalho busca compreender como ocorre o trabalho como princípio educativo na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, no acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, no município de Rio Bonito do Iguaçu, no estado do Paraná, a qual tem realizado o processo educativo na formação humana integral dos estudantes. O questionamento é a respeito do trabalho como princípio educativo vinculado à luta pela terra. Aborda-se, também, relações sociais de produção que nos levam a compreender a necessidade de uma educação que leve o sujeito do campo a lutar contra a hegemonia do capital. A metodologia da pesquisa é alicerçada na análise de documentos, revisão bibliográfica, assim como entrevistas semiestruturadas com quatro pessoas da comunidade escolar: educando, educador, membro da comunidade e coordenação pedagógica, mediante análise de conteúdo conforme Bardin (2011). Foi realizado um estudo dos principais conceitos e categorias na relação trabalho e educação, baseado nos Complexos de Estudo de Pistrak (2005). A abordagem aprofundada da temática e das relações do trabalho como princípio educativo, no cotidiano da escola, contribui para que os educandos e educadores construam relações de proximidade com a realidade no convívio social e nas mudanças de comportamento rumo à transformação social. No Ensino Fundamental II e no Ensino Médio ainda não é desenvolvida a prática do trabalho como princípio educativo, essa prática ocorre apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e não é regularmente, mas, sim, em tempo acréscimo, o qual ocorre em tempo aula adaptado. A Escola Itinerante Herdeiros do Saber possui como características a resistência e a ousadia frente ao modelo da escola tradicional burguesa.

Palavras-chave: Formação Humana. Escola Itinerante. Educação. Trabalho. Princípio Educativo.



## **ABSTRACT**

This paper aims to understand how labor, as an educational principle, is developed at the Escola Itinerante Herdeiros do Saber, in the Herdeiros da Terra de 1° de Maio rural camp, in the city of Rio Bonito do Iguaçu, State of Parana, Brazil. The school has been performing the educational process for the student's complete humanistic education. The questing surrounds labor as an educational principle attached to the fight for land. Is also taken into analysis production social relations that lead us to understand the need of an education that takes de rural individuals to fight against capital hegemony. The research's methodology stands upon documental analysis, bibliographic review, and semi structured interviews with four people from the school community: a student, a teacher, a member of the rural camp and a pedagogical supervision representative. The content analysis is performed according to Bardin (2011). A study of the main concepts and categories in the relation between labor and education was developed based on Pistrak's Study Complexes. A deepened approach of the themes and the relations of labor as educational principle, in the school daily routine, helps the students and teachers to build proximity relations with reality in the social relations and behavioral changes towards social transformation. In the late Secondary Education and in High School, the practice of labor as an educational principle is not developed yet. Differently, this practice happens in the early Secondary Education, although it is not on a regular basis, but in extra and adapted class time. The Escola Itinerante Herdeiros do Saber features resistance and courage towards the traditional bourgeois model of school.

**Keywords:** Human Education. Itinerant School. Education. Labor. Educational Principle.

## **LISTA DE SIGLAS**

ACAP – Associação de Cooperação Agrícola e Reforma Agrária do Paraná

CEAGRO – Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

NRE – Núcleo Regional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PSS – Processo Seletivo Simplificado

QPM – Quadro Próprio de Funcionário

SEED – Secretaria de Estado da Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 O ACAMPAMENTO HERDEIROS DA TERRA DE 1º DE MAIO E ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER: SUAS HISTÓRIAS DE LUTA E DE RESISTÊNCIA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: ENTRE A CONSTRUÇÃO TEÓRICA E A EDUCAÇÃO NO MST .....</b>	<b>20</b>
3. 1. O trabalho como princípio educativo e o ensino/aprendizagem na Escola Itinerante Herdeiros do Saber .....	26
<b>4 A PESQUISA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO HUMANA .....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, busca-se compreender como ocorre o trabalho como princípio educativo na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, no acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, no município de Rio Bonito do Iguçu, estado do Paraná. Para isso, será analisado como a categoria trabalho se encontra presente nos documentos legais da escola, assim como se objetiva entender a concepção de trabalho no Projeto Político Pedagógico (PPP) desta Escola Itinerante do Paraná.

Também foram efetuadas as análises das entrevistas concedidas por pessoas da comunidade escolar. Esse é um pilar que dá sustentação ao projeto educativo da escola e vincula os conhecimentos escolares ao mundo do trabalho e da cultura que o próprio trabalho produz.

O questionamento inicial visava conhecer como é aplicado o princípio educativo de Pistrak (2000, 2005) da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, localizada no município de Rio Bonito do Iguçu, Paraná. O objetivo é questionar a respeito do trabalho como princípio educativo e o porquê de ele se tornar uma categoria central na investigação da problemática, bem como sua implicação no desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos do campo.

Ao me posicionar para esse tema, fica em evidência que sou parte da classe trabalhadora, sou sem-terra, militante na luta por igualdade, resido no acampamento desde o dia 09 de maio de 2014 e contribuo na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, desde a sua construção no ano de 2014.

Na metodologia constam entrevistas semiestruturadas com pessoas da comunidade escolar, entre elas 01 educador, 01 educando, 01 membro da comunidade e 01 membro da coordenação pedagógica da escola, para análise do trabalho como princípio educativo, em comparação com o PPP da escola. As entrevistas foram realizadas em 30 de outubro de 2019 e 05 de novembro de 2019 e serão analisadas de acordo com Bardin (2011) em sua obra análise de conteúdo.

Silva (2005), citado por Câmara (2013), afirma que a aplicação da técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais se apresenta como uma ferramenta importante à interpretação das percepções dos atores sociais. Fraser e Gondim (2004) complementam, ainda, no sentido de a entrevista ser uma forma de interação social que dá importância ao uso da palavra, símbolos e signos privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca e da qual o interlocutor fala.

Dessa forma, tornou-se necessário compreender a organização do trabalho nessa escola, como ele se materializa, como se vincula aos processos formativos dos educandos e como potencializa ou não a aprendizagem escolar. Assim, as entrevistas possibilitaram compreender como os professores e educandos organizam o trabalho, em que momentos eles trabalham e como isso se torna educativo. Para entender o trabalho como princípio educativo e sua efetividade na formação humana, é importante entender como essa escola está sendo pensada na atual conjuntura do capitalismo.

No próximo capítulo, será feito um histórico do acampamento e da escola, para compreender como se materializa a educação nesses espaços. Assim, ganha sentido pensar em que medida o trabalho se realiza como princípio educativo na construção teórica da educação no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e como possui materialidade na ação educativa da Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

Na sequência, buscar-se-á analisar como a categoria trabalho ganha centralidade nessa escola itinerante e como se vinculam, ao processo escolar, os saberes historicamente produzidos, assim como as principais definições dos teóricos que abordam o tema, como Pistrak (2005) e Shulgin (2013). Também será efetuada a análise do PPP dessa escola e dos planos de estudos referentes à educação integral.

Logo após, serão apresentadas as entrevistas semiestruturadas e uma análise das práticas educativas na relação com o conhecimento, analisando-se como o trabalho se materializa e de que forma ele se apresenta nas relações concretas dessa instituição de ensino.

As conclusões podem ser anunciadas como questões atinentes à democracia na escola e contradições de uma escola que se propõe a utilizar o princípio educativo de Pistrak (2005), inserida em uma sociedade capitalista.

Dessa forma, no primeiro momento, vamos tratar da história do Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio e da sua Escola Itinerante.

## **2 O ACAMPAMENTO HERDEIROS DA TERRA DE 1º DE MAIO E ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER: SUAS HISTÓRIAS DE LUTA E DE RESISTÊNCIA**

O Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio iniciou no dia 01 de maio de 2014, provisoriamente no Assentamento Ireno Alves dos Santos, na Comunidade Arapongas, no município de Rio Bonito do Iguaçu, estado do Paraná. Nesse local, como mostra a imagem a seguir, o acampamento permaneceu até o dia 16 de julho de 2014.

Imagem 1 – Acampamento Base no Assentamento Ireno Alves dos Santos

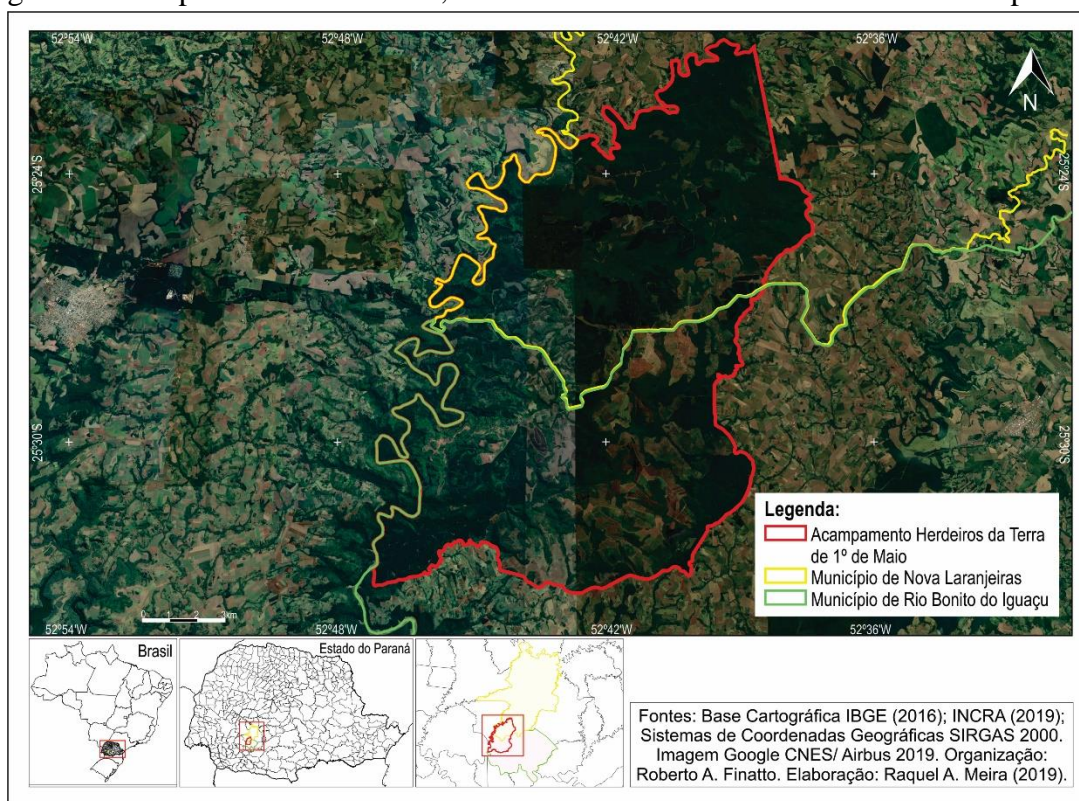


Fonte: Arquivo da Escola Itinerante Herdeiros do Saber - Acervo da secretaria (2017).

Na madrugada do dia 17 de julho de 2014, foi realizada a ocupação da fazenda Rio das Cobras, da empresa Araupel S/A, antiga Giacomet-Marodin Ind. Madeireira S.A., na localidade de Pinhal Ralo, na região da Cantuquiriguaçu, no Paraná.

O mapa, na sequência, localiza os municípios de Nova Laranjeiras/PR e Rio Bonito do Iguaçu/PR. A área que está no mapa é referente ao acampamento Herdeiros da Terra. Hoje, ele já foi distribuído em lotes para 1.338 famílias que trabalham, produzem e ocupam essas áreas.

Figura 01 – Mapa Estado do Paraná, localizando terras de assentamentos e acampamentos



Fonte: FAEP (2020)<sup>1</sup>.

Essas terras de latifúndio<sup>2</sup> demarcam o cenário de conflito entre o MST e a empresa Araupel, no Paraná.

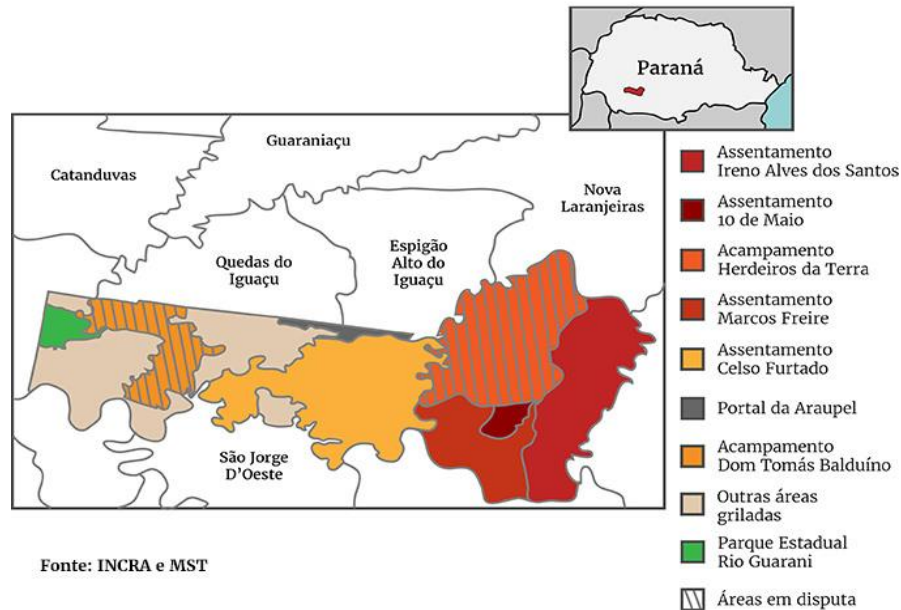
Em 2014, filhos e filhas de assentados ocuparam parte da área da Araupel. Porém, com o passar do tempo, pela resistência e pela luta do acampamento do MST, tem continuidade a criminalização dos acampados por parte da empresa grileira. Hoje, a área dessa empresa em sua maior parte já foi desapropriada. A parte que está ocupada por acampamentos e assentamentos da Reforma Agrária é demonstrada na figura a seguir.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.faep.com.br>. Acesso em: 15 out. 2020.

<sup>2</sup> Latifúndio é um termo originário da língua latina, combinação de *lātus* (que significa amplo, espaçoso, extensivo) e *fundus* (fazenda), e que atualmente serve para se referir à propriedade rural de grande extensão, constituída em sua maioria de terras não cultivadas e/ou exploradas com técnicas de baixa produtividade. Na Roma antiga, “latifúndio” era a grande propriedade agrária de um aristocrata, cuja produção estava baseada no trabalho escravo. (SANTIAGO, 2019).

Figura 02 – Assentamentos e Acampamentos

### Ocupações das terras griladas da Araupel



A figura acima serve para entender melhor a distribuição de Assentamentos e Acampamentos por todos os municípios que possuem conflitos com a empresa madeireira Araupel, mediante tantas lutas enfrentadas pelo povo sem-terra no Paraná. Essa empresa grileira<sup>4</sup> é responsável pela criminalização dos trabalhadores sem-terra por parte da população dos municípios vizinhos. Com isso, verifica-se a intensificação da luta da classe dos trabalhadores do campo contra a burguesia e o sistema capitalista nessa região do Paraná.

É por isso que, nesse acampamento, busca-se a soberania alimentar e a produção de grãos, gado, leite, demonstrando que a ocupação dessas terras tem como objetivo a melhor distribuição delas para os trabalhadores sem-terra. Produzir sua alimentação e a autossuficiência educacional são objetivos desses camponeses, na medida em que percebem seu direito à terra e à educação de qualidade.

A partir de leituras da realidade atual, estudar é mais um dos trabalhos demandados pelo acampamento. De acordo com Pistrak (2005, p. 31) “é preciso que a nova geração compreenda, em primeiro lugar, qual é a natureza da luta travada atualmente pela humanidade.” Com isso

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/11/10/entenda-o-conflito-entre-o-mst-e-a-madeireira-araupel-no-parana/>. Acesso em: 27 nov. 2018.

<sup>4</sup> Grileira: Pessoa que se apossa de terra alheia por meio de escritura falsa. (LEXIKON, 2011, p. 726)



veio a necessidade de trazer para o acampamento uma escola que atendesse às necessidades das crianças, adolescentes e famílias sem-terra. Desse modo:

As famílias do Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, em Rio Bonito do Iguazu (PR), já podem comemorar o direito a educação e a escola do campo, com a inauguração da Escola Itinerante no acampamento. Ao todo, cerca de 590 estudantes do acampamento poderão estudar na escola. Serão formadas 14 turmas, divididas entre a Educação Infantil com 280 estudantes; 80 estudantes do Ensino Fundamental; 30 de Ensino Médio; e 200 estudantes de Educação de Jovens e Adultos (alfabetização e EJA II - Ensino Fundamental). Com exceção das atividades do Ensino Médio que começará em 2015, todas as outras turmas já se iniciam neste ano, que contarão com 28 educadores e mais três pessoas do administrativo. Toda a construção da escola foi realizada por meio do trabalho voluntário dos acampados, inclusive para ela iniciar suas atividades pedagógicas (JORNAL TERRA VERMELHA, 2014, p. 2).

Hoje, considerado como pré-assentamento, o Herdeiros da Terra de 1º de Maio conta com seis mil trezentos e setenta e cinco pessoas (6.375) aproximadamente. Elas se encontram distribuídas em lotes de aproximadamente 12,5 hectares para cada família; os grupos se reúnem em talhões (são quantidades de aproximadamente 250 alqueires de terra para cada grupo) com 50 famílias, apenas um desses grupos têm 55 famílias, além do grupo de orgânicos, com mais 33 famílias (dados retirados da sistematização do inventário da realidade<sup>5</sup>).

Muitos ainda não conseguem produzir muito, pois a maioria dos lotes se encontra coberta por pinus e eucaliptos. Também são poucos os que trabalham com sistema de mutirões, os demais trabalham por si só. Houve muitas mudanças na comunidade com o passar do tempo, visto que hoje não são as mesmas pessoas que fazem parte desses grupos, pois são 06 anos de luta e conquista.

Com enorme expectativa das famílias do acampamento, no dia 14 de setembro de 2014, foi inaugurada a Escola Itinerante Herdeiros do Saber “[...] voltada à escolarização de crianças, adolescentes, jovens e adultos acampados [...]”, como explica o jornal Terra Vermelha (2014). Para os trabalhadores acampados a tarefa de manter essa escola é de todos e, segundo o jornal Terra Vermelha (2014), os acampados defendem que

[c]onstruir uma escola Itinerante é uma oportunidade de fortalecer a luta do povo, de organizar mais um espaço educativo do Movimento Sem Terra, para que os sujeitos que estão em formação e inseridos no acampamento possam aprender que lutar e

---

<sup>5</sup> O inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de uma determinada realidade. Estes levantamentos podem ser quantitativos e ou qualitativos. Pode-se fazer um inventário de bens, de valores, de produções econômicas, culturais, sociais, de recursos naturais, de pessoas, de formas de trabalho, de lutas, dos hábitos e costumes, dos conhecimentos, das atividades agrícolas, de indústrias, de conteúdos de ensino, de livros lidos pelos estudantes e seus educadores. (BORSATTO; HAMMEL; SILVA, 2016, p. 45).

construir uma nova sociedade é tarefa de todos [...] (JORNAL TERRA VERMELHA, 2014, p. 2).

Assim, a Escola Itinerante Herdeiros do Saber se materializa no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, localidade de Pinhal Ralo, em parte da antiga fazenda da empresa Araupel, a 25km da sede do município de Rio Bonito do Iguçu/PR, no território da Cantuquiriguaçu, e é vinculada ao Núcleo Regional de Educação (NRE) de Laranjeiras do Sul/PR.

É uma escola pública que compõe a rede estadual de ensino e, por sua itinerância, encontra-se vinculada a uma escola base, identificada como o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, seguindo o PPP, o Regimento Escolar e o Plano de Estudos do colégio. Ela cuida de toda a parte burocrática e da documentação.

O MST defende uma escola de qualidade, que atenda às necessidades dos camponeses acampados e assentados. Leite (2017, p. 60) apresenta o entendimento de que o MST tem, em suas pautas, a preocupação em relação à educação popular, de qualidade, mencionando que

[n]este cenário de lutas, de conquistas, de limites e de enfrentamentos de classes e de esforços coletivos para alcançar a justiça social, a soberania dos trabalhadores e o direito de fruir de seu trabalho livre e criador sem a condição de ser explorado pelo outro, o MST, anterior a sua constituição, já se preocupava com os processos educativos das crianças, dos jovens e dos adultos acampados (LEITE, 2017, p. 60).

Assim, os membros desse acampamento partiram com o objetivo da proposta das escolas do MST, que é forjar conhecimentos e valores aos novos construtores da sociedade. Em virtude disso, o MST propõe que a educação esteja vinculada à luta de classe e à luta pela terra, assim como por transformação da sociedade na direção da emancipação humana.

Desde cedo, as crianças e os jovens desse acampamento aprendem a importância da luta por transformação social. Eles adentram ao conhecimento de como vivem e por que vivem nesse espaço. Há criticidade no seu aprender para entender a ideologia educacional do sistema capitalista. No entendimento de Caldart, Kolling e Vargas (2012, p. 508),

[i]sso também permitiu pensar que a “escola diferente” que desde o começo se buscava construir era uma escola que assumisse o vínculo com esta luta, com a vida concreta de seus sujeitos, e partilhasse dos seus objetivos formativos mais amplos. Estes objetivos não seriam apenas da escola, visto não ser ela capaz de realizar sozinha um projeto educativo. Por essa razão, a escola não deve ser pensada fechada em si mesma, mas nos vínculos que pode ter com outras práticas educativas do seu entorno.

Desse modo, a Escola Itinerante Herdeiros do Saber possui sua base pedagógica delineada no PPP do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, o qual se encontra localizado no Assentamento Marcos Freire, Comunidade Centro Novo, no município de Rio Bonito do Iguçu/PR. Essa escola está legalizada conforme a Resolução nº 714/99, a qual determinou que

[o] Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, passa a funcionar oficialmente pela Resolução nº 714/99 da SEED/PR com a oferta de Ensino Fundamental e Médio. No ano de 2004 passa a ofertar a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, nas Escolas Itinerantes. Os turnos de funcionamento são manhã, tarde e noite, sendo que a Educação Infantil, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental são ofertados, exclusivamente, nos períodos da manhã e tarde (PPP, 2015, p. 10).

O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, além de viabilizar as matrículas e ser responsável pela parte documental da escola itinerante, ainda garante um projeto político pedagógico vinculado aos princípios do MST, à pedagogia do Movimento e à construção da Educação do Campo.

Pistrak (2005) esclarece que é partindo da necessidade de a escola vincular teoria e prática aos processos educativos, de valorizar o conhecimento dos educandos e de conectar o trabalho e os estudos à realidade atual dos camponeses que, para esse autor,

[...] a escola não deva estudar as ruínas do passado: não, deve estudá-las e assim será feito, mas com a compreensão de que são apenas ruínas do passado e de que seu estudo deve ser iluminado à luz da realidade atual [...] à luz da luta travada contra o passado e da transformação da vida que deve levar à sua liquidação. (PISTRAK, 2005, p. 33).

Noto, porém, que não basta estudarmos a realidade atual, há necessidade de educar nas concepções do trabalho como princípio educativo, de uma forma organizada para que a escola adentre na realidade em que se encontra inserida, para, assim, poder formular seu próprio conceito de realidade. É necessário ter o passado, como exemplo, a ser espelhado no processo educativo das escolas do campo e o futuro como esperança de uma nova vida.

Para tanto, a Escola Itinerante Herdeiros do Saber, com a sua base pedagógica alicerçada no PPP do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak (2015), organiza o tempo da aprendizagem escolar por ciclos de formação humana e baseia sua proposta curricular nos complexos de estudos.

O Quadro 1 mostra a organização da escola nos Ciclos de Formação Humana.

Quadro 1 – Organização da escola nos Ciclos de Formação Humana

<b>CICLO DA FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>CICLO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>
I Ciclo da Formação Humana	Ciclo único – Educação Infantil
II Ciclo da Formação Humana	I Ciclo do Ensino Fundamental
III Ciclo da Formação Humana	II Ciclo do Ensino Fund.
IV Ciclo da Formação Humana	III Ciclo do Ensino Fund.
V Ciclo da Formação Humana	Ciclo único – Ensino Médio

Fonte: Adaptado de PPP (2015).

De acordo, com o PPP do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak (2015), há muito tempo essa escola está organizada em regime de seriação e disciplinar, o que se mostra insuficiente para que os educandos tenham um bom desempenho. Isso é baseado nos altos índices de reprovação e abandono (PPP, 2015). Esse modelo de proposta educacional reforça a fragmentação e a classificação dos(as) educandos(as) que estão inseridos nas práticas educativas da escola. Com isso, o PPP (2015), com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), tem como alternativa para a educação a proposta dos Ciclos de Formação.

[...] Então organizar a escola em Ciclos de Formação Humana significa romper com a fragmentação do saber e alargar os tempos de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando a convivência com a diversidade. Assim sendo, é necessário refletir sobre as concepções de ser humano, sociedade, desenvolvimento e aprendizagem. (PPP, 2015, p. 40).

A adoção dos Ciclos de Formação Humana se torna uma mudança significativa, tanto nas concepções quanto nas práticas pedagógicas que dão sustentação à proposta da Escola Itinerante Herdeiros do Saber. A partir do momento em que essa escola se organiza nesses ciclos, ela está rompendo com a fragmentação do conhecimento e olhando para o ser humano, para o ser social.

A organização do reagrupamento por Ciclos de Formação Humana, a partir da idade, ocorre em um primeiro momento, mas é caracterizado pelo domínio do conhecimento e desenvolvimento que cada educando apresenta, ocorrendo, assim, os reagrupamentos<sup>6</sup>.

O Quadro 2 mostra a organização da escola nos Ciclos para fins de registro escolar.

<sup>6</sup> Os reagrupamentos são novas turmas formadas a partir das necessidades e potencialidades identificadas nos(as) educandos(as). Podem ser formadas esporadicamente por períodos determinados, considerando a atividade a ser desenvolvida. Essa é uma estratégia que pode ser utilizada como forma de recuperação de ensino e serão detalhadas ao longo desse texto” (PARANÁ, 2013, p. 42).

Quadro 2 – Para fins de registro escolar

<b>Idade</b>	<b>Anos escolares na Educação Básica</b>	<b>Ciclo da Educação Básica</b>	<b>Ciclo de Formação Humana</b>
4 anos	Educação Infantil	Ciclo Único da Educação Infantil	I Ciclo
5 anos			
6 anos	1º ano – EF	Ciclo do Ensino Fundamental	II Ciclo
7 anos	2º ano – EF		
8 anos	3º ano – EF		
9 anos	4º ano – EF	II Ciclo do Ensino Fundamental	Classe Intermediária III Ciclo
10 anos	5º ano – EF		
11 anos	6º ano – EF		
12 anos			
13 anos	7º ano – EF	III Ciclo do Ensino Fundamental	Classe Intermediária IV Ciclo
14 anos	8º ano – EF		
15 anos	9º ano – EF		
16 anos	1º ano – EM	Ciclo único – Ensino Médio	Classe intermediária V Ciclo
17 anos	2º ano – EM		
	3º ano – EM		

Fonte: Adaptado pela autora de PPP (2015).

Essa proposta por ciclos prevê uma organização por turmas de origem, que se nomeiam agrupamentos<sup>7</sup>, e uma organização entre as turmas, chamadas reagrupamentos, que são formados a partir das necessidades ou pelas potencialidades que os educadores identificam no decorrer das aulas. “[...] Essa é uma estratégia que pode ser utilizada como forma de recuperação de ensino [...]” (PARANÁ, 2013, p. 42). Nessa proposta, as dimensões do trabalho se ampliam dentro da escola do acampamento e do MST.

### **3 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: ENTRE A CONSTRUÇÃO TEÓRICA E A EDUCAÇÃO NO MST**

É necessário verificar as linhas políticas da construção teórica da educação no MST. Assim, analiso o porquê de o MST tomar para si a tarefa de organizar uma escola diferenciada para a classe trabalhadora, buscando desenvolver uma consciência socialista nas lacunas deste mundo contraditório.

Essa proposta educacional busca a emancipação humana, prima em seus objetivos pela transformação da escola dos assentamentos e acampamentos em um instrumento para a transformação social e a formação de cidadãos aptos a construir uma sociedade justa e solidária. Outro objetivo é o desenvolvimento de uma proposta que abarque o todo do sujeito, os conhecimentos e as experiências concretas de transformação da sua realidade a partir dos

<sup>7</sup> Os agrupamentos são as turmas de origem, nas quais os(as) educandos(as) são matriculados(as) e passam a maior parte do tempo (PARANÁ, 2013, p. 42).

desafios do local onde vivem. Segundo explicitado pelo MST (2005, p. 29), esses sujeitos precisam ser preparados para a criticidade, assim como para ter condições de criativamente participar dos processos de mudança pela qual a sociedade passa.

Nas escolas de assentamento e acampamento, busca-se seguir os princípios educacionais do MST. Para que essa proposta seja efetivada há necessidade de:

a) ter o trabalho e a organização coletiva como valores educativos fundamentais; b) integrar a escola na organização do assentamento; c) formação integral e sadia da personalidade da criança; d) a prática da democracia como parte essencial do processo educativo; e) o professor deve ser sujeito integrado na organização e interesses do assentamento; f) a escola e a educação devem construir um projeto alternativo de vida social; g) uma metodologia baseada na concepção dialética do conhecimento (MST, 2005, p. 29).

Na reflexão a respeito dos princípios acima, nota-se que o MST possui a preocupação com as futuras gerações, pois seus princípios educacionais são importantes para a formação dos sujeitos do campo. No trabalho de educadores e educandos, realizados de forma coletiva, é fortalecida a relação entre a escola e as áreas de reforma agrária do MST. A escola produz conhecimentos científicos que podem ser compartilhados com toda a comunidade assentada.

Para que essa proposta possa ser posta em prática nos assentamentos e acampamentos, é necessário que a Secretaria Estadual de Educação do estado do Paraná– SEED/PR, por intermédio de edital de Termo de Fomento<sup>8</sup>, contrate educadores com vínculos orgânicos (é preciso que esse educador tenha militância) com o MST para contribuir no desenvolvimento dessa proposta educacional. (MST, 2005, p. 46). Não importa se o professor é “de dentro” ou “de fora”[...], a pertença ideológica é um interesse que o sujeito tem pela luta ou por causas sociais.

Faz-se necessário que as atividades escolares sejam legalizadas nesses espaços, pois toda criança tem direito a acesso, permanência e conclusão do ensino. Para isso, os acampamentos e assentamentos decidem sobre a “organização, o funcionamento e os processos pedagógicos das escolas”, e o coletivo de educadores e a comunidade precisam exigir essa autonomia ao “organizar fóruns e seminários de discussão e sistematização das experiências pedagógicas alternativas que vêm sendo realizadas em escolas de assentamentos de todo o país” (MST, 2005, p. 30).

---

<sup>8</sup> Termo de fomento formaliza parceria proposta pela organização da sociedade civil, envolvendo transferência de recursos financeiros. (ANDRADE, 2017).

Baseando-se nos ensinamentos do MST, “[...] [p]legando firme juntos, conseguiremos romper com as cercas de mais este latifúndio: o latifúndio do analfabetismo e da educação burguesa, fazendo a Reforma Agrária do saber e da cultura.” (MST, 2005, p. 31).

Partindo desse diálogo “[a]s Escolas dos Assentamentos do MST [...]” (MST, 1991, p. 31), tem como objetivo preparar novos cidadãos para o mundo. Já que se tem consciência de que a “[...] LUTA NÃO PODE PARAR” (MST, 1991, p. 31). Nesses espaços, há necessidade de se ter a documentação na forma da lei para haver a legitimidade da proposta e para que cada educador saiba que está tendo uma representação legal pedagogicamente, pois só o trabalho de sala de aula não basta, visto que, para a classe trabalhadora, seja ela do campo ou da cidade, a luta por dignidade é contínua no sistema em que vivemos.

Essas escolas, então, devem olhar para o passado dos sujeitos, o presente e o mais importante é construir o futuro, preparar igualmente os sujeitos para o trabalho manual e intelectual. Krupskaya (2017) contribui argumentando no sentido de que de fato,

A escola socialista só é concebível em determinadas condições sociais, pois o que a torna socialista não é o fato de ser liderada pelos socialistas, mas sim que suas metas correspondam às necessidades da sociedade socialista. Também na sociedade capitalista podem aparecer [...] escolas que tenham como objetivos e como metas educativas formar pessoas multilateralmente desenvolvidas, [...] com forte desenvolvimento das predisposições sociais, igualmente capazes tanto para o trabalho físico como para o trabalho intelectual. (KRUPSKAYA, 2017, p. 76).

Krupskaya (2017) defende que os educandos devem ter uma atitude crítica, estudar minuciosamente a arte burguesa, e que “é necessário que o estudante aprenda a separar o que deve e não deve ser tomado da cultura burguesa [...] aprender a entender [...] as novas formas de cultura burguesa” (KRUPSKAYA, 2017, p. 101).

A partir desse entendimento, pode-se dizer que há um desenvolvimento da aprendizagem humana. Nesse caso, refere-se ao sujeito crítico, um ser analítico em todo o seu processo formativo, para aprofundar o embasamento teórico e, assim, avançar nas discussões a respeito da importância do trabalho na escola. O trabalho tem um valor crucial, por ser “o trabalho que gera riquezas, que nos identifica como classe, que é capaz de construir novas relações sociais e também novas consciências, tanto coletivas como pessoais” (PPP, 2015, p. 34 apud MST, 1999).

Partindo dessa reflexão, na qual o trabalho produtivo liga a escola à vida dos estudantes, a organização se torna um hábito no seu dia a dia. Contribuindo nesse entendimento, Frigotto e Ciavatta (2012), citando Ciavatta (2009), afirmam que “[...] o trabalho não é necessariamente educativo. Isso dependerá das condições de sua realização, dos fins a que se destina, de quem

se apropria do produto do trabalho e do conhecimento que gera.” Ainda, Frigotto e Ciavatta (2012) esclarecem que

[o] trabalho como princípio educativo ganha nas escolas a feição de princípio pedagógico, que se realiza em uma dupla direção. Sob as necessidades do capital de formação da mão de obra para as empresas, o trabalho educa para a disciplina, para a adaptação às suas formas de exploração ou, simplesmente, para o adestramento nas funções úteis à produção. Sob a contingência das necessidades dos trabalhadores, o trabalho deve não somente preparar para o exercício das atividades laborais – para educação profissional nos termos da lei em vigor –, mas também para a compreensão dos processos técnicos, científicos e histórico-sociais que lhe são subjacentes e que sustentam a introdução das tecnologias e da organização do trabalho. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 750).

Ao se sustentar essa teoria, pode-se perceber que o trabalho, assim como a educação no sistema capitalista, educa para a disciplina, o conformismo, a meritocracia e a hierarquia, sendo esses elementos necessários ao modo de exploração da força de trabalho. Porém, o trabalho deve trazer, durante seu desenvolvimento, a compreensão da sua existência para o seu desenvolvimento nos processos técnicos, científicos ou histórico-sociais. Frigotto e Ciavatta (2012) argumentam ainda que

[h]á que se ter o cuidado de não retirar o tempo de infância que implica o lúdico e os espaços formativos, pela exigência de tarefas produtivas próprias para a vida adulta, porque, além de prejudicarem o direito do tempo da infância, comprometem ou deformam o desenvolvimento físico, social e psíquico da criança. (FRIGOTTO, CIAVATTA, 2012, p. 755).

Concordo com os autores que o trabalho não pode prejudicar o direito do tempo da infância, e que também se deve ter cuidado com a integralidade da criança. O trabalho deve atender às demandas de cada nível e idade. É necessário ter claro que:

[o] trabalho deve ser apropriado de forma que as crianças se realizem na atividade de criar, produzir e se reconhecer no resultado de suas ações. Esse processo pode contribuir para a formação de sujeitos comprometidos politicamente com a construção de uma sociedade mais justa, cujo horizonte é a superação do modo de produção vigente (MACIEL, 2015, p. 6).

As condições acima elencadas demonstram o quão complexas são as relações entre o trabalho e os processos educacionais, o que nos remete ao estudo e à preocupação no processo de formação intelectual e nos resultados e ações para que cada sujeito possa incorporar no sentido de superar o modo de produção capitalista.

Sapelli, Leite e Bahniuk (2019, p. 384 apud Fiod, 1999, p. 23) destacam que é de bom alvitre que “[...] [a] escola, para estar politicamente comprometida em elevar a consciência



socialista do trabalhador [...], deve sair do dogmatismo para assim elencar teoria e prática política em suas práticas pedagógicas”. Caldart, Kolling e Vargas (2012) trazem a proposta de uma escola diferente do posicionamento político dominante, ligada às necessidades da classe trabalhadora esclarecendo que

[i]sso também permitiu pensar que a “escola diferente” que desde o começo se buscava construir era uma escola que assumisse o vínculo com esta luta, com a vida concreta de seus sujeitos, e partilhasse dos seus objetivos formativos mais amplos. Estes objetivos não seriam apenas da escola, visto não ser ela capaz de realizar sozinha um projeto educativo. Por essa razão, a escola não deve ser pensada fechada em si mesma, mas nos vínculos que pode ter com outras práticas educativas do seu entorno (CALDART; KOLLING; VARGAS, 2012, p. 508).

Partindo dessa compreensão de sua materialidade específica de escola diferente, o MST passou a expressar e a produzir uma concepção de educação que vincula a produção da existência social à formação humana, considerando, assim, as transformações da realidade social e da própria intencionalidade educativa em direção ao seu projeto de sociedade humanizadora.

Por isso, na pesquisa identifico a necessidade de ampliar as dimensões do trabalho educativo da escola, não deixando de lado as especificidades e sem esquecer da tarefa principal em relação ao conhecimento científico, assim como dos valores da solidariedade e da cultura. Essa proposta de educação emancipatória, aponta Oliveira (2006), no “[...] sentido amplo é considerada imprescindível ao propósito de superação da sociedade, ainda que a universalização do trabalho e da educação somente possa ocorrer em outra sociedade”. Para tanto:

A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido amplo [...]. E vice-versa: a educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso [...]. (OLIVEIRA, 2006. p. 85 apud MÉSZARÓS, s/d. p. 76-77).

Partindo dessa análise de que a educação emancipatória é imprescindível e urgente, por mais que as práticas educativas estejam acontecendo, ela só se concretizará, totalmente, em uma nova forma de organização social. Ela apresenta, hoje, inúmeras dificuldades que ocorrem no sistema capitalista, pois as reformas não sustentam essa educação na estrutura de sociedade vigente.

De acordo com a análise de educação emancipatória, o PPP da Escola Itinerante Herdeiros do Saber (PPP, 2013, p. 11) também sintetiza o quão valiosa é a luta do movimento pela educação do povo, visto que o seu “[...] objetivo principal [...] no âmbito da educação é ajudar a formar seres humanos mais plenos e que sejam capazes e queiram assumir-se como construtores do futuro [...]”.

A partir dessa reflexão, percebo que a proposta de educação que o MST defende, em seu processo para concretizar seres humanos “mais plenos”, não consegue contribuir significativamente para a emancipação humana, pois o Estado é um forte fator limitante para essa proposta.

Fazer uma reflexão pedagógica a respeito da escola é se dar conta da totalidade formativa em que se constituiu o movimento da educação para o MST, a partir de uma visão abrangente de educação e de escola. Assim, vai se consolidando a convicção de que a escola deve ser tratada como lugar de formação humana, deve ser uma proposta de escola que esteja vinculada ao movimento sociais populares. As questões do ensino não são restritas, devem se ocupar de todas as dimensões que constituem seu ambiente educativo. De acordo com Caldart, Kolling e Vargas (2012, p. 508),

[a] escola inteira deve ser pensada para educar: em seus tempos, espaços e em suas relações sociais. Nesse sentido, salienta-se a importância de discutir e experimentar novas formas de gestão e de trabalho coletivo, de exercitar a auto-organização dos estudantes, o cultivo da mística<sup>9</sup> e de padrões de cultura e convivência que respeitem os valores de igualdade, justiça e solidariedade, e o modo de aprender específico de cada tempo de desenvolvimento humano, de cada idade.

Concordo, pois, que a escola dá o lugar para a coletividade, então, pensar seus tempos educativos e os espaços em que os educandos estão inseridos nas suas experiências é a base fundamental para a valorização dos sujeitos que fazem parte desse modo de aprender ensinando.

Partindo dessas reflexões, na sequência, será dada ênfase sobre como ocorre o trabalho como princípio educativo e o processo de ensino aprendizagem na Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

---

<sup>9</sup> Mística: é termo compreendido no estudo das religiões como adjetivo de mistério, assimilado por meio da experiência da própria vivência espiritual. (BOGO, 2012, p. 475).

### 3.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E O ENSINO/APRENDIZAGEM NA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER

*“Pensar um jeito de desenvolver o ensino que seja coerente com o método dialético de interpretação da realidade.” (Pistrak, 2000, p. 14).*

Diante de tantas contradições a respeito do trabalho educativo, a Escola Itinerante Herdeiros do Saber desenvolve seu trabalho pedagógico ancorado na proposta de uma educação emancipatória dos sujeitos do campo. Esse conceito foi definido por Pistrak (2000) como um sistema dos complexos, que, para ele, é mais que um método, é a forma de organizar a escola para a auto-organização dos estudantes e para o trabalho social.

Com isso, na semana pedagógica, os educadores se reúnem e, dentro do ciclo, planejam ações ancorados no inventário da realidade para os trimestres. Percebe-se que o planejamento trimestral precisa ser bem descrito nos objetivos e nas metodologias, pois quando o planejamento do trimestre está bem detalhado, traz qualificação e um bom aproveitamento das horas-atividade dos educadores.

Essa escola tem 22 salas de aula, 2 saguões, 2 cozinhas, 3 salas de professores, 2 secretarias, 2 bibliotecas e 3 salas da coordenação. O quadro abaixo traz a sistematização dos alunos matriculados e as modalidades atendidas no ano de 2020.

Quadro 3 – Número de educandos matriculados na Escola Itinerante Herdeiros do Saber no ano de 2020.

ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER					
Divisões	Ensino Médio	Ensino Fund. Anos Finais	Ensino Fund. Anos Iniciais	Ed. Infantil 4 Anos	Ed. Infantil 5 Anos
Turmas	1ºB, 1ºC, 2ºC, 2ºD, 3ºB,	6ºC, 7º, 7ºC, 8ºB, 8ºA, 9ºB	1º A, 1º B, 1º C, 1ºD, 2ºA, 2ºB, 2ºD, 3ºC, 3ºB, 3ºD, 4ºB, 4ºA, 4ºD, 5ºA, 5ºB, 5ºD	C, B, C, D	A, B, D
Meninos	50	92	126	25	15
Meninas	39	72	117	24	21
Nº de educandos	89	162	231	49	36
Total	567 alunos				

Fonte: Elaborado pela autora, em 07 de novembro de 2020, a partir de dados fornecidos pela secretaria da Escola Itinerante Herdeiros do Saber (2020).

Os educadores da escola estão sistematizados em dois grupos, faltando algumas distribuições de funções, pois nem todos possuem a informação referente ao tipo de contratação. No Quadro 4 estão apresentados os educadores que não residem no acampamento.

Quadro 4 – Educadores da escola que são contratados via núcleo de educação/SEED em 2020

Nome	Distribuição		
Ana Vanderlize F. de Lima		Mara Denise Babinski	PSS
Anderson Cottet		Marcelo Do Vale Lopes	
Bruno Vinicius Medeiros	PSS	Marcelo Gomes	
Carlos Jose da Silva		Maria A. Cardoso Goncalves	
Dhenis Rosina	PSS	Mauro Vieira da Silva	
Edinei da Trindade Bucher		Mirian Maria Kunrath	PSS
Eliane A. do Valle Nunes		Nilson de Almeida	
Elida Aparecida Bortoluzzi	PSS	Paulo Matheus Zocche	PSS
Janete Kurylo	QPM	Rejane Severo Martins	PSS
Jana Palhano	PSS	Rudison Luiz Ladislau	QPM
Jaqueline Baim	PSS	Scheryl Cristiny Teckio	PSS
Juliana C. Rech Giacomini		Solange Simone Langoski	PSS
Luzia Falabreti	PSS	Tomás Andretta	
Maiqueli Panassolo		Valeria Santi	
		Zeli Terezinha de Freitas	

Fonte: Elaborado pela autora, em 07 de novembro de 2020, a partir de dados fornecidos pela Escola Itinerante Herdeiros do Saber

No quadro a seguir, é apresentada a relação dos educadores contratados via Associação de Cooperação Agrícola e Reforma Agrária do Paraná (ACAP), para os Anos Iniciais, com carga horária específica de acordo com o edital. Esses educadores são todos residentes no acampamento.

Quadro 5 – Nomes dos Educadores contratados pela ACAP em 2019/2020

Educadores	Carga Horária		
Ana Maria Padilha	20	Neiva Adriana Palma	20
Ana M. de O.G. Rodrigues	40	Clarisse Aparecida Sales	20
Isabel Vieira Machado	20	Maricleia O. de Azevedo	20
Andréia Gomes Lima	20	Alexandre de Castro	20
		Zeni Pedrozo de Quadros	40

Marisa B. Virmond	20
Rogério de Barros	20
Thais Duarte	20
Angiela da Silva Santos	20
Adriana de Souza Dias	20
Tereza de Fatima Dias	40
Fernando R. da Rosa	20
Ciliana Federici	40
Celio Rocha	40
Marcos F. de Almeida	40
Marta de O. Cardoso	20
Júlio Alves Martin	40

Soniamara Rodrigues (Substituta)	20
Camila Jessica Rotermel	40
Jocemara de S. A. Ramos	20
Angelita da Silva Santos	20
Rosenilda da C. dos Santos	20
Alice Savi Wust	40
Antônia Sutil	40
Suelen Tomalok	40
Andreia Ribeiro Olivo	20
Andriela Fernandes (Substituta)	20

Fonte: Elaborado pela autora, em 07 de novembro de 2020, a partir de dados fornecidos pela secretaria da Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

Todos os educandos vão para escola usando o transporte escolar, sendo que essa prestação de serviço é terceirizada por meio uma parceria entre empresas do município e a prefeitura, seguindo um edital de classificação.

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber, de acordo com Sapelli, Leite e Bahniuk (2019, p. 168), tem se desafiado a superar as condições físicas precárias, transporte escolar muitas vezes insalubre, “[...] rotatividade, há faltas dos educadores no dia a dia, o que acarreta um prejuízo enorme aos educandos”. Sapelli, Leite e Bahniuk (2019, p. 167) também argumentam que, com isso, as práticas pedagógicas da escola ficam defasadas, e as políticas educacionais que excluem os sujeitos do campo estão fazendo que a proposta pedagógica não possa ser plenamente desenvolvida, pois o diferencial da proposta pedagógica da educação para a emancipação acumula dificuldades devido ao seu “[...] PPP diferenciado, em relação às outras escolas[...]”. Os educadores vêm de escolas com PPPs excludentes, tendo limites para a compreensão da proposta pedagógica, gerando consequências cumulativas para a educação dos camponeses.

Pistrak (2005) faz referência ao falso entendimento sobre a proposta pedagógica de educação, como se não fosse importante o conteúdo que se ensina, e sim a forma de como se ensina. Continuando o pensamento de Pistrak (2005), ele explica que a coluna do trabalho deve ser posta na base da educação, isto é, deve ser estudada a atividade do trabalho das pessoas (a vida concreta do sujeito, sua experiência de vida). Com isso, o trabalho fica centralizado, não apenas para ser estudado, e sim para ter a participação ativa dos educandos nas tarefas.

No plano de estudos da Escola Itinerante também há preocupação em se verificar as possibilidades de uma educação integral dos seus estudantes filhos de camponeses. O

entendimento de educação integral é o que se verificará, pois alguns autores nos apresentam alguns conceitos de como apresentar uma educação em tempo integral.

Nesse sentido, Castanho e Mancini (2015) colaboram explicando que a educação integral não deve estar condicionada somente aos turnos e aos espaços, a escola deve estar atenta para combinar, terminantemente, as iniciativas para ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas com a proposição de metas de aprendizagem. Não se deve exigir a representação de um turno, no qual se convive com o núcleo duro de currículo, em oposição a atividades de lazer, esporte e cultura, a fim de ajudar a tomar o tempo escolar suportável. A ampliação do direito ao tempo de escola deve ser posta em uma perspectiva de educação integral.

As autoras Roveroni, Momma e Guimarães (2019) abordam o conceito de escola de tempo integral como a possibilidade de mundo na qual o educando participa não por meio de simulacros, mas de forma concreta e real, e, atuando, elabora outra consciência de si e do mundo.

Ainda com as reflexões das autoras acima mencionadas, há clareza de outra forma de a escola de tempo integral e de uma educação integral serem passíveis de se consubstanciarem em uma unidade orgânica e transformadora, desde que essa forma educacional seja problematizada na instituição escolar socialmente constituída. Assim, assume-se um desafio de reinvenção de um contexto socioeducativo, intersetorial e multicultural, mais comprometido com as pessoas, com a vida e com os direitos humanos, e menos com o capital e as elites detentoras dos poderes.

Outros autores, como Tietze e Castanho (2016), tratam a educação integral como referência, de maneira ampla, aos programas educacionais que propõem ampliar as atividades escolares das crianças para além do período regular da sala de aula, oferecendo atividades esportivas, culturais e de ampliação do currículo, bem como favorecendo a qualidade do processo de formação de crianças e jovens. Também, ao se desenvolver as propostas de educação integral, é preciso envolver e articular diversos outros sujeitos, tempos e espaços de maneira a contemplar o maior número de pessoas da comunidade escolar em atividades diversas.

Na sequência, passo a apresentar a pesquisa realizada na Escola Itinerante Herdeiros do Saber com a compreensão de como ocorre, nessa escola, o princípio educativo de Pistrak (2005). Os nomes dos entrevistados são fictícios em razão do sigilo exigido pelas pesquisas acadêmicas.

#### **4 A PESQUISA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO HUMANA**

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber está em movimento, e o seu PPP, em constante construção. Passo a passo, ela ganha formas e se opõe ao sistema de ensino excludente, existente na sociedade capitalista. Ao se objetivar a mudança da estrutura social da escola, assume-se o planejar das ações necessárias ao entorno de onde acontece o processo de ensino/aprendizagem, tornando a escola um lugar acolhedor.

Para tanto, o educador João Carlos<sup>10</sup> faz menção ao quanto “é importante entendermos que a realidade é muito mais ampla do que se pode perceber. O processo de ensino/aprendizagem é um conjunto de conhecimentos adquiridos dentro do ambiente escolar e no meio social ao qual o indivíduo está inserido”.

Assim, as reflexões de Shulgin (2013) vêm no sentido de contribuir com as respostas dadas pelo entrevistado quando diz: “[...] A criança faz parte do povoado, da aldeia, da família. [...] é por isso que não se pode ignorar a vida da aldeia. [...] realiza o seu trabalho em conexão com eles.” (SHULGIN, 2013, p. 44).

Contudo, a entrevistada Joana<sup>11</sup> revela que “nem sempre os educadores, que vêm da cidade para trabalhar na escola, conseguem ter a visão de que para aqueles educandos não importa somente os conteúdos do livro, mas sim o que eles trazem de experiência lá de sua base (sua cultura, costumes que herdaram dos familiares)”.

Shulgin (2013, p. 44) contribui com as reflexões no sentido de que

[a] escola estuda a vida, a economia, o nível cultural e político de uma determinada região [...] mas isso não é suficiente: ela tem que ajudar a introduzir o novo na vida, na economia, melhorá-las. Só desta maneira vai se tornar uma escola do trabalho, só então cumprirá a sua missão de preparar um lutador pelos ideais (SHULGIN, 2013, p. 44).

A partir dessas reflexões, o que se vivencia na escola, algumas vezes, não é satisfatório, pois a coordenadora pedagógica Joana diz que ainda

---

<sup>10</sup> Entrevistado João Carlos, realizada a entrevista com educador(a) da escola no dia 05/11/2019. Nome fictício do entrevistado, a fim de resguardar o sigilo da pesquisa.

<sup>11</sup> Entrevistada Joana, realizada a entrevista com a coordenação pedagógica da escola no dia 05/11/2019. Nome fictício da entrevistada, a fim de resguardar o sigilo da pesquisa.

existe muita fragmentação na aprendizagem dos educandos, pois temos limites com o transporte dos educadores nos dias de chuva, as estradas não são boas, os educandos, muitas vezes, não chegam na escola, quando chegam estão cansados da viagem, existe muita rotatividade dos educadores. O horário da escola também não é satisfatório, para que o educando possa aprender tudo o que precisa da nossa proposta pedagógica (PPP).

Partindo das reflexões de Pistrak, verifico que a entrevistada Olga Regina<sup>12</sup> se manifestou no sentido de que “na escola não tem o trabalho produtivo, não existe algo de concreto que defina o trabalho, horta, auto-organização dos estudantes que demanda um tempo para o trabalho”.

No Plano de Estudos da Escola Itinerante (PARANÁ, 2013) existe a compreensão dessa fragmentação mencionada pela entrevistada, no qual dia escolar é organizado em tempos educativos, o que remete à escola como uma possibilidade a educação em tempo integral. A possibilidade é o educando permanecer por um tempo maior na escola, para além do tempo dedicado às aulas das disciplinas.

Há vários tempos nesta escola: Tempo Abertura é o momento para ser coordenado pelos Núcleos Setoriais da escola; Tempo Trabalho é ordenado para implementar a organização do trabalho e envolve toda a coletividade, pois cada um tem sua responsabilidade diária para com algum aspecto da escola; Tempo Leitura é organizado a partir das leituras planejadas para cada turma e, portanto, é um tempo organizado por turma (com suas especificidades e objetivos); Tempo Reflexão Escrita consiste de 20 minutos diários dedicados à maturação pessoal a respeito da leitura que cada integrante da coletividade realiza do processo de vivência em coletividade, dos aprendizados relevantes, do que foi discutido nos diferentes tempos educativos e da apropriação do conhecimento; Tempo Cultura é destinado ao cultivo e à reflexão de expressões culturais diversas e à complementação da formação política e ideológica da coletividade; o Tempo Aula significa a tarefa diária destinada à execução das disciplinas do planejamento curricular, conforme o cronograma das aulas; o Tempo de Estudo é destinado à iniciativa de estudo dos educandos, no qual se desenvolvem atividades de pesquisa e se realizam os trabalhos encaminhados pelos componentes curriculares, tanto os estudos coletivos como os individuais; o Tempo Oficina é destinado para as atividades que contribuem no processo de ensino e aprendizagem acerca da cooperação, de habilidades manuais, cognitivas, motoras entre outras; também há o Tempo Notícia, no qual há a tarefa de acompanhar noticiários, seja pela

---

<sup>12</sup> Entrevistada Olga Regina. Foi realizada a entrevista com educando(a) da escola no dia 30/10/2019. Nome fictício do entrevistado, a fim de resguardar o sigilo da pesquisa.



televisão, rádio ou jornais impressos e fazer o debate sobre as informações obtidas; o Tempo de Estudo Independente Orientado é destinado para acompanhamento dos estudantes com alguma dificuldade de compreensão em algum conteúdo; o Tempo dos Núcleos Setoriais é um momento educativo que acontece duas vezes na semana e faz parte do processo de gestão da coletividade; e, por fim, o Tempo dos Educadores deve ser reservado para os educadores se encontrarem, estudarem, planejarem e acompanharem o desenvolvimento do conglomerado.

No Plano de Estudos da Escola Itinerante (PARANÁ, 2013) é mencionada a importância desses tempos para que essa vivência dê sentido à aprendizagem do estudante e promova a união teoria-prática social.

Na sequência, é realizada uma reflexão do trabalho como princípio educativo a partir da vivência na escola<sup>13</sup>, assim, é efetuada uma análise das práticas educativas e a sua relação com o conhecimento, como o trabalho se materializa e de que formas ele se apresenta nas relações concretas e diretas na instituição escolar.

Para o educador Pistrak, “Educação é mais do que ensino” (PISTRAK, 2005, p. 11). No sentido de superação da proposta burguesa de que a escola deve se fechar, limitar-se somente ao ensino (estudos somente dos conteúdos), essa escola<sup>14</sup> está aberta para o coletivo escolar, no sentido de buscar motivação e, assim, realizar o trabalho educativo. Contudo, tem conseguido pouco, embora venha se desafiando, pois, de acordo com Pistrak (2005), a educação vai além do livro didático, deve atingir a cultura o conhecimento trazido de casa.

Segundo o membro da comunidade, Paulo<sup>15</sup>, “o trabalho é a base de tudo, exemplo o modelo capitalista. A pessoa de poder aquisitivo paga para alguém fazer o trabalho por ela. A classe trabalhadora divide os trabalhos que são para o bem comum”. De acordo com Pistrak (2005) o trabalho eleva o homem e lhe traz alegria; educa o sentimento coletivista, enobrece o homem e é por isso que o trabalho, e particularmente o trabalho manual de qualquer tipo, é necessário como meio de educação.

Com essa reflexão, ficam em evidência as preocupações com que a escola itinerante se depara, pois é necessário esse entendimento de que o trabalho é um meio de educação para todos os sujeitos. “Precisamos mostrar na vida para o agricultor-prático que o trabalho social é parte do trabalho escolar” (SHULGIN, 2013, p. 64), pois a sua tarefa é ser instrutor, ajudar na

---

<sup>13</sup> Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

<sup>14</sup> Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

<sup>15</sup> Entrevistado Paulo. Foi realizada a entrevista com um membro da comunidade no dia 30/10/2019. Nome fictício do entrevistado, a fim de resguardar o sigilo da pesquisa.

sua melhoria de vida, não é mandar na sua vida e nem lhe ordenar o que deve um agricultor fazer na sua propriedade.

Dessa forma, ainda não vem ocorrendo o trabalho na comunidade, pois a escola ficou um tanto afastada da comunidade, como podemos ver na imagem a seguir. Não que a distância sirva para justificar o não acontecimento dos trabalhos, e sim serve para a comunidade ficar acomodada diante da situação, visto que, quando a escola estava localizada perto da comunidade, ainda assim o trabalho dificilmente acontecia.

Imagem 2 – Escola Itinerante Herdeiros do Saber, comunidade central do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, em Rio Bonito do Iguaçu, Paraná, em 2019.



Fonte: Acervo da Escola Itinerante Herdeiros do Saber (2019).

Percebe-se que a escola está distante geograficamente da comunidade, dificultando a concretização do trabalho como princípio educativo. Nesse sentido,

A escola deverá definir, dentro das possibilidades do regime de trabalho docente, alguma forma de planejamento coletivo entre os educadores, potencializando o “tempo educadores” na direção de um trabalho pedagógico articulado e evitando redundância de atividades que se refiram a espaços e tempos fora de sala de aula. (PARANÁ, 2013, p. 28).

Com isso, cabe à escola garantir troca de experiências, não só entre os educadores, mas também com as comunidades, já que é preciso conhecer a realidade atual dos camponeses, suas dificuldades e compreender as necessidades das disciplinas estudadas pelos educandos e educadores, de modo que “fica evidente que a sociedade pretendida é diferente da atual” (PPP, 2015, p. 41).

Ao realizar a entrevista com a coordenadora pedagógica, Joana, ela faz uma reflexão de como seria o formato ideal:

acredito que no PPP da escola está a nossa concepção de educação e escola para formação do “novo homem e da nova mulher”, capazes de interpretar a sociedade que vivemos e de pensar uma nova sociedade onde o alicerce seja uma sociedade mais igual e justa para todos. Porém, vivemos uma contradição dentro da própria escola, pois uma coisa é pensar uma escola diferente dentro de uma sociedade capitalista que está alicerçada em outros valores que não é o que almejamos e é essa sociedade que executa/cobra as leis que regem a educação nas escolas no campo e cidade.

Essa entrevistada nos traz o conceito de contradição que existe entre a escola desejada e a escola ofertada pelo sistema capitalista.

Robaina (2013) se refere ao conceito determinante de contradição como motor do desenvolvimento. No mesmo texto, o autor traz a afirmação de Lima (2003), que “contradição em Hegel é um conceito que inclui a oposição de dois contrários, sua determinação recíproca, sua diferença e, por fim, sua identidade dialética”.

O autor acima citado também elenca o entendimento de Marx de que a contradição possui um papel central na determinação das épocas históricas. Além de uma concepção de mundo, é também um movimento político revolucionário da classe trabalhadora.

Andrioni, Machado e Silva (2017) mencionam que, por um lado, as contradições na escola possibilitam outros espaços para a discussão e se apresentam como elementos que potencializam a transformação, partindo do que já é materialidade. Contudo, para os objetivos serem concretizados é necessário que sejam entendidos por todos os sujeitos envolvidos nas mudanças que se fazem necessárias. É o ciclo, é o movimento, é o processo em que podemos estar melhorando as formas para o aprender e ensinar (aprender juntos, educador e educando).

O ciclo de formação humana é uma possibilidade que deve ser compreendida além da aprendizagem linear dos sujeitos e, assim, exige dos educadores o debate sobre o tema. Segundo Pistrak (2005), a educação dos seres humanos tem muitos objetivos considerando, “[...] o trabalho como uma participação ativa na construção social, no interior e fora da escola, e a ciência como uma prática generalizada e sistematizada que orienta completamente esta atividade, de forma que cada um possa ocupar o lugar que lhe cabe”. (PISTRAK, 2005, p. 114).

Ao dizer que cada criança deve, desde cedo, participar dos processos produtivos, esse educador russo parte do pressuposto de “[...] que a prática seja generalizada e sistematizada pela teoria, que a prática, afinal de contas, se baseie em leis teóricas [...]”. (PISTRAK, 2005, p. 114). Então, o que precisa ser ensinado é o que vai ser útil na vida de cada um mais tarde.

Na medida em que se vai vivenciando a escola e as práticas pedagógicas realizadas por ela, com a mediação dos educadores em sala de aula, fica em evidência que o educador tem um papel importante, que é o de trazer para o chão da escola os significados e os conceitos.

O entrevistado João Carlos se expressou no sentido de que “na prática as transformações da proposta curricular por complexos nem sempre se desenvolve conforme o proposto, devido à disponibilidade de tempo em alguns momentos”.

Quando o educando se encontra em sintonia para assimilar, com a ajuda do educador, espera-se que ele possa compreender, refletir e aplicar os conhecimentos obtidos, pois “a assimilação de conhecimentos não é conseguida se os alunos não demonstram resultados sólidos e estáveis por um período mais ou menos longo.” (LIBÂNEO, 1994, p. 159 apud FREITAS, 2016 p. 3).

Com essa reflexão, que está relacionada com o conjunto de objetivos, conteúdos e método, vislumbra-se obter o resultado no ensinamento e aprendizagem de conhecimentos e valores.

Assim, nessa escola, para que se possa saber se se obteve o resultado esperado, cada educador realiza as avaliações; em seguida, descreve o aprendizado dos educandos em forma de parecer descritivo, pois a proposta pedagógica da escola não é a meritocracia<sup>16</sup>, e sim o desenvolvimento de todas as dimensões do sujeito.

Portanto, o educador necessita criar métodos para agir, obstruindo a alienação produzida pelo capital. Pois, na construção do ensino e aprendizagem dos educandos, é necessário realizar técnicas de metodologias participativas em sala de aula, visto que o professor precisa se adequar ao método imposto pelo Estado para construir o conhecimento, mas também precisa se desafiar em trazer para os educandos a visão da classe social a que eles pertencem.

Outro fator que dificulta a aprendizagem é a cultura do capitalismo existente e que precisa ser rompida, porém já está estabelecida dentro da família.

Para tanto, é muito importante a formação continuada de educadores, pois ela faz que os educadores falem a linguagem dos educandos, na qual se faz necessário que teoria e prática caminhem de forma sincronizada.

Seguindo com a análise acerca do trabalho como princípio educativo a partir das reflexões de Pistrak (2005, p.50) “[...] [o] trabalho é um elemento integrante da relação da escola com a realidade atual [...]”. Acredita-se que o trabalho, como princípio educativo, se materializa na escola de forma clara e precisa, pois quando houve a necessidade de reconstruir a escola na comunidade central, com mais salas de aula para atender à demanda de educandos, a comunidade se pôs junto, custeando financeiramente e doando seu trabalho.

---

<sup>16</sup> “[...] o termo meritocracia refere-se a uma das mais importantes ideologias e ao principal critério de hierarquização social das sociedades modernas, o qual permeia todas as dimensões de nossa vida social no âmbito do espaço público” (Barbosa, 2010, p. 21).

Outro momento em que o trabalho da comunidade se materializa é quando surge a necessidade de arrumar as pontes de acesso por onde passam os ônibus para levar os educandos para a escola. Outra necessidade que ocorreu com a escola e com a comunidade foi a ocupação da prefeitura no município de Rio Bonito do Iguçu, no segundo semestre de 2018, para viabilizar melhorias de acesso dos educandos na escola.

Esses são atos mais precisos e fortes para passar despercebidos, mas há também outras formas em que ele aparece nas ações do dia a dia, no varrer a sala após as atividades, no buscar água para a turma, no ajudar um colega com limites de aprendizado. Percebe-se que até em casa os educandos colaboram com as tarefas domésticas.

“Se quisermos desenvolver a vida coletiva, [...] devemos formar entre os jovens não somente a aptidão para este tipo de vida, mas também a necessidade de viver e de trabalhar coletivamente na base da ajuda mútua, sem constrangimentos recíprocos.” (PISTRAK, 2005, p. 54).

De acordo com Pistrak (2005), esse caminho educacional é terreno fértil, e os resultados são motivadores na luta travada para um novo modelo de vida almejada. Esse educador russo entende que a escola só dá importância aos trabalhos que exigem conhecimentos especiais, deixando de lado as experiências simples do cotidiano. “[...] É preciso participar do trabalho para compreender a essência da divisão social do trabalho<sup>17</sup>” (PISTRAK, 2005, p. 59).

No descortinar do ensino e aprendizagem é necessário o entendimento da necessidade de um trabalho manual, na mecanização de uma produção e um trabalho intelectual com os conhecimentos dados pela ciência, sendo os dois efetuados na escola. Com base nas palavras de Pistrak, essa escola tem avançado na proposta pedagógica emancipatória, construtora de um desenvolvimento humanizado, cooperativo e pleno dos sujeitos.

A entrevistada Olga Regina discorreu também no sentido de como seria importante que as decisões coletivas dentro da escola realmente ocorressem, então,

algumas coisas eu concordo, têm coisas que não concordo, mas eu entendo a maneira que eles querem exercer esse trabalho de uma forma diferente, querendo se diferenciar das outras escolas, fazendo de uma forma diferente. Eu não concordo de querer envolver demais os alunos nas decisões da escola, para tanto somente no papel, porque, muitas vezes eles, a coordenação pedagógica, decidem sozinhos e não

---

<sup>17</sup> A divisão social do trabalho está relacionada à maneira pela qual as tarefas são organizadas e divididas no ambiente de trabalho, com a intenção de **delimitar as funções** realizadas, **dinamizar o processo de produção** como um todo e, conseqüentemente, garantir que o sistema de produção funcione de forma **rápida e eficiente**. (CRUZ, 2019).

envolvem os alunos nesse meio. É bonita na teoria mais não é bonita na prática porque eles falam de ter uma forma pedagógica que envolvem os alunos, mas só levam os trabalhos prontos só pros alunos aceitar, não pros alunos discutir e se os alunos discutem é porque não valorizam a escola, não valorizam a história.

Profundas as palavras da entrevistada Olga Regina, pois verifico *in loco* que muitas vezes não há tempo para uma discussão que possa abranger toda a coletividade da escola, sendo necessário uma organização mais direta com um número reduzido de pessoas. Porém, algumas vezes, não seria necessária uma decisão urgente e fechada, mas por centralização de poder elas ocorrem de maneira equivocada nas tomadas de decisões.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de compreender como vem ocorrendo o trabalho como princípio educativo na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, município de Rio Bonito do Iguazu/PR.

A metodologia desta pesquisa foi alicerçada na análise de documentos, em revisão bibliográfica e na pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas com um pai, um educando e um coordenador acadêmico. Também foi realizado um levantamento de conceitos e categorias na relação do trabalho com a educação. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo. A análise das entrevistas foi efetuada segundo Bardin (2011), com análise de conteúdo.

Os objetivos propostos foram no sentido de compreender como e onde se aplica o trabalho como princípio educativo na Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

Este trabalho foi muito desafiador, necessário, efetuado com disciplina e estudo. Acredita-se que a abordagem aprofundada da temática e das relações do trabalho como princípio educativo no cotidiano da escola contribui para a construção de relações de proximidade com a realidade, com o convívio social e com as mudanças de comportamento dos sujeitos rumo à transformação social.

Foi analisada a categoria trabalho e de que forma ela se apresenta nos documentos legais da escola. Com isso, foi possível compreender a concepção de trabalho no PPP das escolas itinerantes do Paraná, assim como refletir acerca de como os conhecimentos científicos se relacionam com o mundo do trabalho e da cultura que o próprio trabalho produz. Ainda, mediante a análise, é possível compreender como o trabalho se torna categoria central e qual é a sua implicação no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos sujeitos do campo.

Nas palavras dos entrevistados, pode-se analisar, de forma qualitativa, como os sujeitos da escola entendem o conceito de trabalho como princípio educativo, fazendo-se uma comparação com o PPP e com as contribuições dos pensadores marxistas que deram sustentação para a pesquisa.

Ainda foi possível refletir a respeito da organização do trabalho na escola e onde e quando ele se materializa, além de como esse trabalho se vincula aos processos formativos dos educandos e de como ele é potencializado no processo do ensino e aprendizagem.

Foi importante para a pesquisa fazer reflexões a respeito da categoria trabalho, a qual ganha centralidade nas escolas do MST, além de como ele se vincula ao processo escolar e aos saberes historicamente produzidos.

Com as práticas educativas, a relação com o conhecimento aparece na pesquisa, assim como os educadores têm posto em prática seus métodos, objetivos e conteúdo, para então ter resultados satisfatórios. Ao analisar como o trabalho se materializa e de que formas ele se apresenta nas relações concretas e diretas da escola, que estão propostos no PPP (2015), fica em evidência, em meio a tantas contradições, que a escola pesquisada possui as práticas pedagógicas vinculadas com a realidade atual.

Evidencio que a prática pedagógica desenvolvida na Escola Itinerante Herdeiros do Saber está alicerçada no seu PPP, o qual possui concepção humanizadora das relações sociais, com o objetivo de construir uma nova sociedade justa, igualitária e de sujeitos cooperativos. Constatei, mediante a pesquisa, que o trabalho como princípio educativo possui potencialidades, a partir do Ciclo de Formação Humana, respeitando o tempo de cada educando; o vínculo com a realidade mediante a dinâmica dos Complexos de Estudo; o inventário da realidade; assim como a formação continuada dos educadores.

As potencialidades aqui destacadas demonstram a ousadia e a teimosia da escola em se opor à proposta de educação da burguesia. Entretanto, também destacamos limites identificados pelos entrevistados, pois o coletivo da escola não está conseguindo potencializar estes seis primeiros tempos educativos: Tempo Trabalho, Tempo Reflexão Escrita, Tempo Cultura, Tempo Oficina, Tempo Notícia e Tempo de Estudo Independente Orientado. Já o tempo Abertura (Formatura) e o Tempo Leitura são dois tempos que a escola está se desafiando em desenvolver nos anos iniciais, pois os educadores e educandos têm maior convivência no dia a dia da escola, e ainda podem ser mais aprimorados.

Outros limites existentes dizem respeito às frequentes mudanças de educadores vindos da cidade, desconhecendo a organização escolar em Ciclos de Formação Humana e não tendo a compreensão da proposta educacional da escola, o que se alia, ainda, à falta de recursos do sistema público e à precariedade das estruturas, como os horários e o transporte escolar.

Apesar de todos os percalços que enfrenta, a Escola Itinerante Herdeiros do Saber se apresenta como resistência em persistir, mesmo diante de todos os limites que se apresentam.

Por fim estas considerações nos remetem à compreensão de que a Escola Itinerante Herdeiros do Saber possui como principais características a resistência e a ousadia, a partir da relação que estabelece com a luta do MST, frente ao modelo de escola tradicional burguesa em meio à sociedade capitalista.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. **Termo de fomento e acordo de cooperação**. 2017. Disponível em: <https://moisesandrade.jusbrasil.com.br/artigos/480276291/voce-sabe-a-diferenca-entre-termo-de-colaboracao-termo-de-fomento-e-acordo-de-cooperacao-estes-terminos-podem-ser-cobrados-em-concursos-publicos#:~:text=Termo%20de%20fomento%20formaliza%20parceria,importando%20quem%20fez%20a%20proposta>. Acesso em: 26 de Nov. 2020.

ANDRIONI, MACHADO, SILVA. **ENSINO MÉDIO INTEGRADO: acirrar contradições e abrir brechas**. Fortaleza/CE. Revista Labor Edição Especial. Vol. 02, nº 18, p. 78-92 ISSN 1983-5000. 2017. Disponível em: Acesso em: 23 nov. 2018.

BARBOSA, L. **Igualdade e meritocracia: a ética do desempenho nas sociedades modernas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-92302019000200249#B34](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302019000200249#B34). Acesso em: 23 nov. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BOGO, A. Mística. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2º Ed. 2012.

BORSATTO; HAMMEL; SILVA. Escolas Multisseriadas e Escolas Itinerantes Do Paraná: o direito e a resistência. *In*: CRISTIVA, A.; GEHRKE, M.; VERDÉRIO, A. (org.). **Formação continuada de educadores das escolas multisseriadas e escolas itinerantes do paraná**. Tubarão. Copiart. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília. 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CALDART, COLLING, VARGAS. MST e Educação. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2º Ed. 2012.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas as organizações. **Gerais**: Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013, 179-191.

CALDAS, Aulete 1823?-1878. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa** / Caldas Aulete; [Org. Paulo Geiger]. – Rio de Janeiro: Lexikon, p. 726, 2011.

CASTANHO, Marisa Irene Siqueira; MANCINI, Silvana Gomes. Educação Integral no Brasil: potencialidades e limites em produções acadêmicas sobre análise de experiências **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 225-248, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n90/1809-4465-ensaio-24-90-0225.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

CRUZ, Natália. Divisão Social do Trabalho. **Quero Bolsa**. 2019. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/sociologia/divisao-social-do-trabalho>. Acesso em: 08 dez. 2020.

FREITAS, Suzana. R. P.C. **O Processo de Ensino e Aprendizagem: a Importância da Didática**. Anais VIII FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/25530>. Acesso em: 23 de nov. 2020.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da educação do campo**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

KRUPSKAYA, N. K. **A Construção da Pedagogia Socialista**: Escritos selecionados. *In*: Luiz Carlos de Freitas e Roseli Salette Caldart (Org.).-- Tradução: Natalya Pavlova e Luiz Carlos de Freitas. 1º ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LEITE, Valter. de J. **Educação do Campo e Ensaios da Escola do Trabalho: A materialização do trabalho como princípio educativo na escola itinerante do MST Paraná**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2017.

MST. Educação no documento básico do MST. *In*: MST. **Dossiê MST Escola**: Documentos e Estudos 1990 - 2001. Veranópolis: ITERRA, 2005. p. 29-30.

MST. O que queremos com as escolas dos assentamentos. *In*: MST. **Dossiê MST Escola**: Documentos e Estudos 1990 - 2001. Veranópolis: ITERRA, 2005. p. 31-37.

MACIEL, Cosme. L. A. Educação Integral: Limites e Possibilidades Sob a Hegemonia do Capital. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 20, julho/dezembro de 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2220/2293>. Acesso em: 16 nov. 2017.

PARANÁ. **Plano de Estudos do Colégio Estadual do Campo Iraci Salette Strozak**. Secretaria da Educação e do Esporte. 1ª edição. Cascavel, 2013.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981 Trad. Daniel Aarão Reis Filho. 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981 Trad. Daniel Aarão Reis Filho. 4º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

PPP – Projeto Político Pedagógico. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Iraci Salette Strozak**. Secretaria da Educação e do Esporte. Rio Bonito do Iguazu, 2015.

ROBAINA, Carlos Roberto de Souza. **O conceito de contradição em Hegel e seu desdobramento na obra de Marx**. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) -

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2911?mode=full>. Acesso em: 23 out. 2020.

ROVERONI, M.; MOMMA, A. M.; GUIMARÃES, B. C. Educação integral, escola de tempo integral: um diálogo sobre os tempos. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 108, p. 223-236, maio-ago., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v39n108/1678-7110-ccedes-39-108-223.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

SAPELLI, M. L. S. **Ensaio da escola do trabalho na luta pela terra: 15 anos da escola itinerante no Paraná.** / Marlene Lucia Siebert Sapelli, Valter de Jesus Leite, Caroline Bahniuk. – 1. Ed. –São Paulo: Expressão Popular, 2019.

SHULGIN, V. N. **Rumo ao politecnismo.** São Paulo: Expressão Popular, 1ª Ed. 2013.

TERRA VERMELHA. **Sem Terra inauguram Escola Itinerante para atender 590 estudantes acampados.** Laranjeiras do Sul, n. 15, p. 2. Setembro de 2014.

TIETZE, Francisca; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. Educação Integral: Significações Por alunos de Ensino Fundamental Pelo Par Educativo. São Paulo. **Rev. Psicopedagogia**, 2016.